

PERCEPÇÃO DOS CUIDADORES DE CRIANÇAS COM CÂNCER FRENTE À ESPIRITUALIDADE (APOIO UNIP)

Aluna: Maria Caroline Bruno

Orientadora: Profa. Dra. Ana Paula Ribeiro Razera

Curso: Enfermagem

Campus: Bauru

O câncer é responsável pela principal causa de mortalidade infantil e a criança fica suscetível a vivenciar momentos de grande fragilidade, insegurança e medo. Diante dessa realidade, é importante que a família sirva como suporte de apoio, sendo fundamental a participação dos pais ou responsáveis para a proteção psicossocial desse momento crítico de medo, tristeza e muitas adaptações. Por diversas vezes é possível presenciar a sensação de impotência dos cuidadores em relação à situação vivida, em contrapartida, há na espiritualidade um mecanismo de motivação, conforto e esperança na recuperação da criança. Nesse contexto, o objetivo deste estudo é desvelar a concepção dos cuidadores de crianças oncológicas sobre a espiritualidade e compreender sua influência no enfrentamento da doença. Trata-se de um estudo qualitativo e transversal desenvolvido em um hospital público que atende a especialidade oncológica. A população foi composta por 13 cuidadores de crianças com câncer que acompanhavam seus filhos durante o tratamento oncológico. Os dados foram coletados por meio de entrevista composta de um roteiro de identificação pessoal e entrevista semiestruturada, com perguntas fechadas e abertas gravadas e transcritas na íntegra. Após a análise das falas, emergiram duas categorias, sendo: a espiritualidade como sinônimo de fé e a espiritualidade como modalidade de enfrentamento e fortalecimento. Desvelou-se que a espiritualidade, para os cuidadores das crianças oncológicas, compreende auxílio e apoio para melhora no enfrentamento e fortalecimento de seus dias. Dentre as percepções, inclui-se a fé como sustento de esperança para defrontar o diagnóstico da doença da criança. Por fim, percebeu-se que a espiritualidade, relacionada ao

enfrentamento, para os cuidadores, é mencionada como maneira de superação e resiliência frente ao contexto vivido.